



INFORME EPIDEMIOLÓGICO

-Leishmaniose tegumentar-

Nº 1/2022

A Leishmaniose tegumentar é uma antropozoonoses com grande impacto a saúde pública. Ela é uma antropozoonoses porque é uma doença que atinge primeiro os animais, principalmente os silvestres, dentre eles os roedores silvestres, podendo ser transmitido ao ser humano por meio da picada do inseto. É uma doença infecciosa, não contagiosa causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*. Os vetores são insetos denominados Flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, conhecidos como

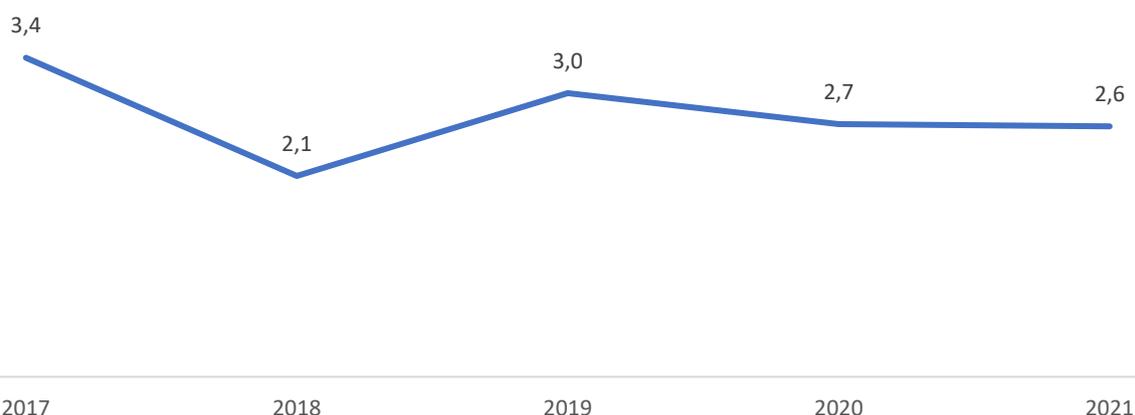
Ela apresenta 3 perfis epidemiológicos, são eles: o Silvestre, o Ocupacional e Lazer e o outro é Rural e Peri-urbana. O perfil Silvestre é caracterizado pela transmissão ocorre quando o homem entra em contato com áreas silvestres. O perfil Ocupacional e de Lazer é caracterizado quando o homem tem contato com o vetor no processo de desmatamento para construção de estradas, expansão agropecuária e o ecoturismo. E no perfil Rural e peri-urbano tem como transmissão a exposição do homem aos vetores na ocupação em encostas e aglomerados em Centros Urbanos associadas a matas secundárias.

Como é uma afecção dermatológica, ela tem destaque pelo o risco de causar deformidades no ser humano. O principal sinal é a lesão indolor de formato arredondado, bordas bem delimitadas, base eritematosa, de fundo avermelhado, infiltrada e de consistência firme. Outras lesões cutâneas, menos frequentes, são nódulos, ou pápulas semelhantes a picada de insetos, ou lesões granulomatosas.

O tratamento é medicamentoso, podendo durar até 30 dias para os casos novos de Leishmaniose Tegumentar.

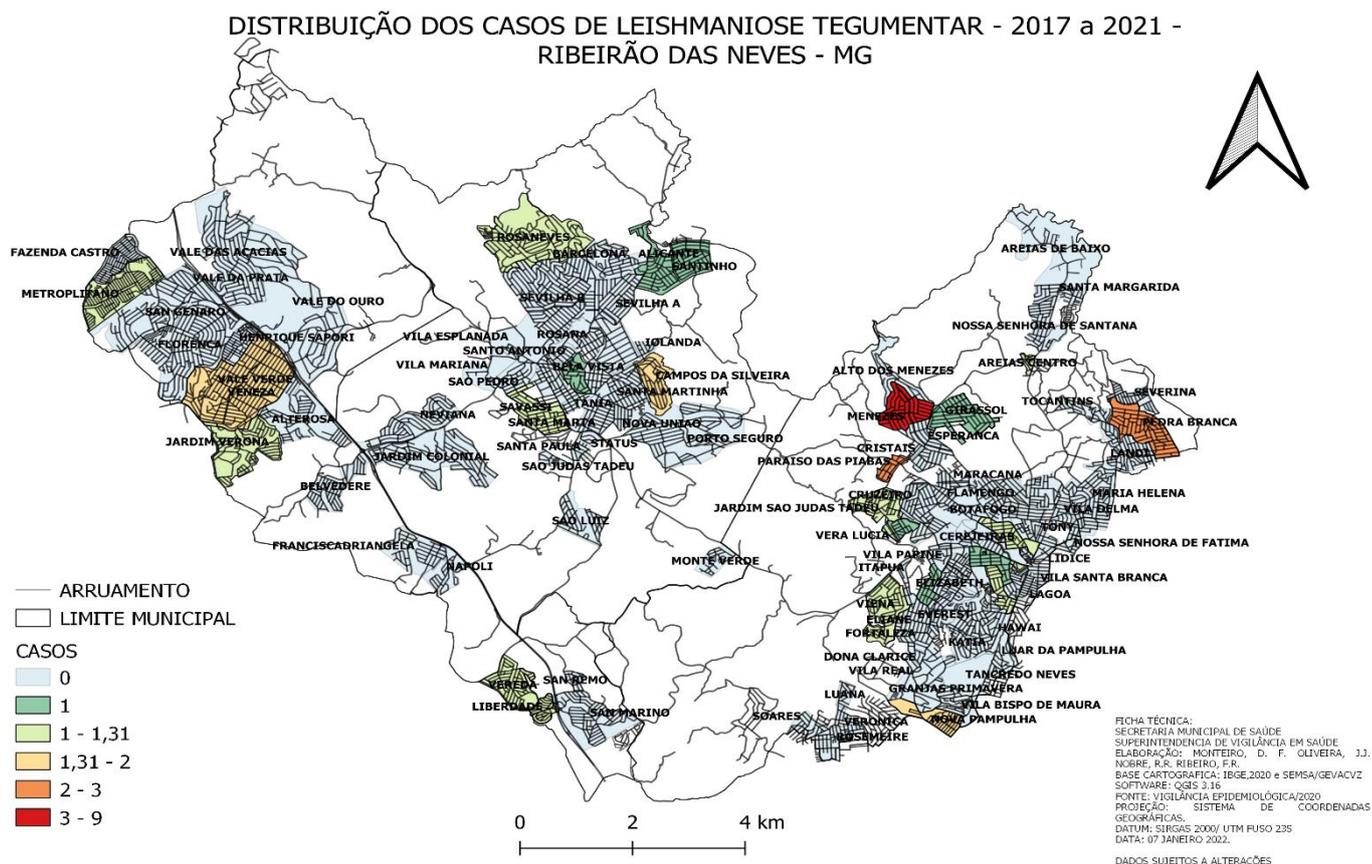
Situação Epidemiológica da Leishmaniose Tegumentar em Ribeirão das Neves

Gráfico 1 – Taxa de inciência de Leishmaniose Tegumentar de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



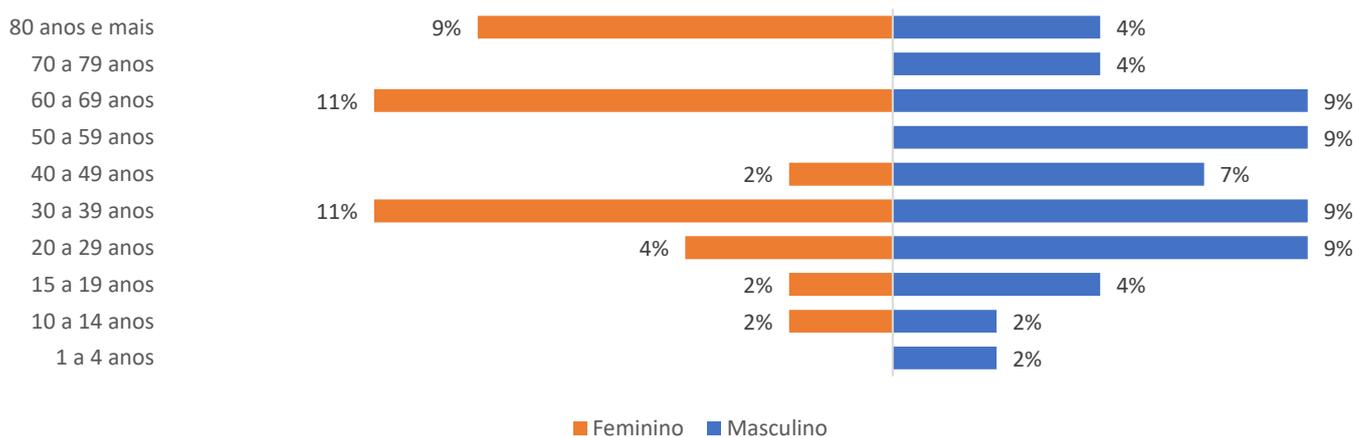
As taxas de incidência de Leishmaniose tegumentar vem apresentando estabilidade desde 2019. De 2019 a 2021 a variação foi de 13,3%. A região sanitária que concentram as maiores taxas de incidências é a região sanitária 3, mais especificamente os bairros Menezes, Jardim São Judas Tadeu, Paraíso das Piabas. No mapa abaixo apresento a distribuição espacial da Leishmaniose Tegumentar em Ribeirão das Neves.

Mapa 1 – Distribuição espacial dos casos de Leishmaniose Tegumentar de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 06/01/2022.

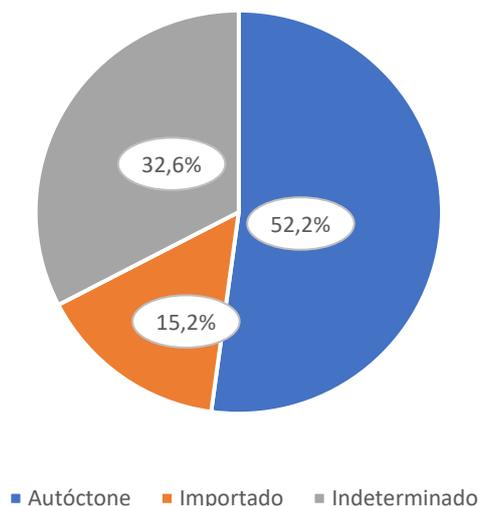
Gráfico 2 – Sexo e faixa etária dos casos notificados de Leishmaniose Tegumentar, de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 06/01/2022.

Dos 46 casos diagnosticados de 2017 a 2021, 27 (59%) eram homens e 19 (41%) eram mulheres. As faixas etárias com maiores incidências de Leishmaniose Tegumentar são a população acima de 20 anos, que é a população que se expõem mais a aéreas silvestres de matas.

Gráfico 3 – Proporção da classificação epidemiológica dos casos notificados de Leishmaniose Tegumentar, de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.

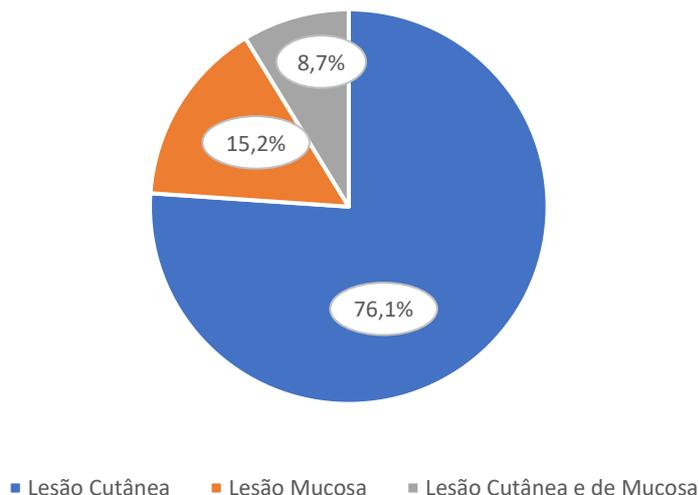


FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 06/01/2022

Dos 46 casos notificados de Leishmaniose Tegumentar, diagnosticados entre 2017 a 2021, 52,2% foram casos autóctones, que são casos cuja transmissão foi no contato com matas no município de residência, que no nosso caso é Ribeirão das Neves. 15,2% foram casos importados, ou seja, teve contato com área silvestre que não foi o município de residência. E 32,4% são indeterminados, ou seja, não sabem definir o local onde teve contato com o vetor que transmitiu o agente.

A região sanitária que apresentou um número maior de casos de Leishmaniose Tegumentar Autoctóne, de 2017 a 2021, foi a região sanitária 3, uma proporção de 77%. Os bairros com as maiores proporções foram Menezes, com 32%, e Paraíso das Piabas, com 18%.

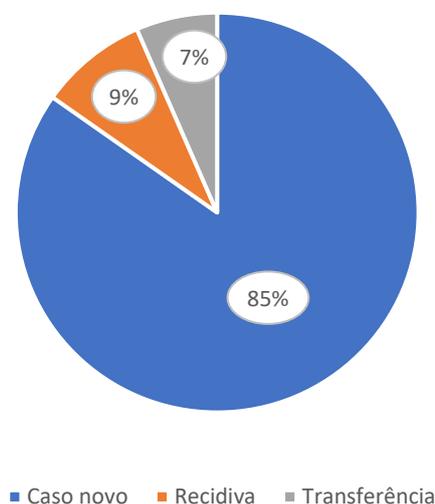
Gráfico 4 – Proporção dos tipos de lesão dos casos diagnosticados de Leishmaniose tegumentar, de residentes de Ribeirão das Neves, de 2017 a 2021.



FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 06/01/2022

As lesões cutâneas são as mais prevalentes dentre os casos diagnosticados entre 2017 a 2021, principalmente nas áreas do corpo mais expostas, uma proporção de 76,1% das notificações. Lesões em mucosas representam 15,2% dos casos e 8,7% das notificações possuíam lesões cutâneas e de mucosas.

Gráfico 4 – Proporção dos tipos de entrada dos casos notificados para Leishmaniose Tegumentar, de 2017 a 2021.



FONTE: TABWIN/SINAN/VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/SEMSA-MG. Dados retirados em 06/01/2022

Dos 46 casos notificados, diagnosticados entre 2017 a 2021, 85% foram casos novos, 9% foram recidivas e 7% foram diagnosticados em outro município e transferido para Ribeirão das Neves.

Referência Bibliográfica

Brasil. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 189 p.



Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão das Neves
Superintendência de Vigilância e Proteção a Saúde
Superintendência de Assistência e Promoção a Saúde
Janeiro/2021

